



ARQUIVO, MEMÓRIA E PATRIMÔNIO: O TRATAMENTO DA DOCUMENTAÇÃO DO CENTRO DE CONVIVÊNCIA ANTÔNIO DIOGO

Santana Da Silva Sousa¹
Fernanda Aparecida Domingos Pinheiro²

RESUMO

Este projeto de extensão visa atender uma demanda da direção geral do Centro de Convivência Antônio Diogo de tratar, classificar e divulgar os documentos históricos que constituem parte do patrimônio cultural dessa instituição de saúde pública, criada em 1928, com o intuito de controlar a hanseníase no estado do Ceará. Para tanto, foram realizadas oficinas para orientar a execução de diferentes etapas de trabalho, as quais concorrerem com a preservação do acervo e também para torná-lo acessível aos pesquisadores, estudantes, professores e demais interessados em conhecer as ações aí empreendidas na profilaxia e no tratamento da doença que transformou o cotidiano dos enfermos, dos seus familiares e do distrito de Antônio Diogo, pertencente à cidade de Redenção. O objetivo geral é tratar, classificar e disponibilizar para manuseio os documentos históricos. De fato, esse trabalho viabiliza a preservação de um acervo documental de uma instituição pública de saúde, que até o momento não havia recebido tratamento especializado e traz maior visibilidade para a instituição.

Palavras-chave: Tratamento documental; Arquivo; Patrimônio cultural.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Palmares, Discente, santana.sousa@aluno.unilab.edu.br¹
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Palmares, Docente, fernandapinheiro@unilab.edu.br²



INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a doença tornou-se objeto de estudo de diversas áreas do conhecimento, expandindo as abordagens para além da Ciências da Saúde. Os repertórios de práticas e de discursos sobre as enfermidades têm atraído a atenção de historiadores, antropólogos e cientistas sociais. Entende-se, cada vez mais, que os saberes terapêuticos, o tratamento dado pelo poder público, os impactos na vida dos enfermos e seus familiares constituem um importante campo de pesquisa para a análise das dinâmicas sociais em diferentes conjunturas. Aqui, no Ceará, não é diferente.

No início do século XX, a criação do Leprosário da Canafistula representou a instalação do primeiro aparato em saúde pública no Ceará e é, sem dúvida, relevante o papel que teve na profilaxia e tratamento da doença no estado. Sua ampla estrutura física encontra-se preservada e parte dela abriga, ainda hoje, os serviços de saúde especializados em dermatologia da região, bem como alguns ex-pacientes e seus familiares que aí permaneceram.

Além dos edifícios, tal patrimônio cultural é constituído por uma variedade de objetos e documentos. Estes últimos são o foco deste projeto de extensão. De fato, no prédio administrativo encontra-se um enorme volume de registros, produzidos e/ou recebidos ao longo da existência da instituição. São eles: livros de contabilidade, livro de matrícula, registros de óbitos, registros de casamento, registros de batismo, termos de visita, guias de internamento, correspondências, plantas diversas (das áreas internas e externas), e muitos outras encadernações e papéis avulsos.

Deve-se ao cuidado dos funcionários do Centro de Convivência Antônio Diogo a “sobrevivência” de todo esse material. De modo geral, os documentos estão em boas condições, possibilitando o seu manuseio sem prejuízos. No entanto, para que sejam preservados em sua integridade física por maior espaço de tempo, necessitam de um tratamento especializado, capaz de estabelecer procedimentos de higienização, estabilização e classificação, viabilizando seu acesso por parte dos interessados e, ao mesmo tempo, procedimentos de limpeza periódica para a sua conservação. Este projeto visa contribuir com tal tratamento técnico ao formar estudantes de graduação e servidores da própria instituição, para que estejam aptos a lidar e preservar esse rico acervo.

METODOLOGIA

As etapas deste projeto de extensão já foram iniciadas com algumas oficinas previstas, ofertadas no laboratório montado no Centro de Memória do Centro de Convivência Antônio Diogo (numa sala de acesso restrito, climatizada, onde toda a documentação escrita já está reunida em estantes de aço). Nessas oficinas, os participantes (bolsistas/voluntários, colaboradores internos e colaboradores externos) relacionam a teoria e a prática que envolve um exercício específico, referente à organização do acervo histórico. Cabe aqui destacar que durante 2019 – o primeiro ano de execução do projeto (em andamento) foram realizadas cinco oficinas, que buscavam introduzir os envolvidos e fazer uma explanação a respeito de noções básicas de arquivística, incluindo os processos de identificação, tipificação, a quantidade de documentos a serem identificados, as formas de manuseio e higienização. A partir de então, a cada mudança na composição da equipe de trabalho, essas oficinas são novamente ministradas para que todos os integrantes do projeto estejam preparados para o manuseio da documentação. Com isso, mantemos as atividades de higienização mecânica, a identificação e o acondicionamento dos documentos. Em conjunto, elas constituem a etapa de tratamento do acervo, essencial para que ele possa posteriormente ser descrito e classificado, para receber um instrumento de pesquisa a ser disponibilizado aos consulentes.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência tem permitido fazer com que seja possível expandir os conhecimentos acerca do tratamento documental, assim como os demais conhecimentos que possuem relação com a conservação de arquivos, potencializando a formação da bolsista. Dentre os objetivos que fazem parte do desenvolvimento deste trabalho, é possível perceber que atualmente há maior entendimento sobre o manuseio e a maneira como os documentos devem ser higienizados, e também menores dificuldades no momento de identificá-los. Embora seja um trabalho que demanda bastante tempo e atenção, ao ser realizado com frequência, torna-se algo mais prático e a prática tem contribuído para que aquilo estudado nas bibliografias sobre as questões de arquivo seja, de fato, apreendidas com maior facilidade. Para além disso, a experiência traz ainda mais autonomia para a bolsista, ao auxiliar os voluntários, nota-se que os conhecimentos adquiridos vão sendo efetivados. É necessário reforçar também que o projeto em desenvolvimento tem contribuído para que os próprios servidores do Centro de Convivência de Antônio Diogo percebam a relevância da documentação do acervo para a instituição, assim como para os pesquisadores que se interessam pela temática.

CONCLUSÕES

O desenvolvimento das atividades realizadas no Centro de Convivência de Antônio Diogo têm permitido maior aproximação com universidade com a comunidade local através de visitas periódicas ao laboratório do Arquivo Histórica do Centro de Convivência Antônio Diogo, principalmente os discentes do curso de história, proporcionadas por disciplinas da sua grade curricular, o que acaba por incentivar o desenvolvimento de pesquisas e práticas de ensino relacionadas ao patrimônio histórico e que abordam a documentação do acervo em tratamento.

O trabalho que vem sendo realizado também tem contribuído com o entendimento de que a instituição é de extrema relevância para a preservação de uma memória local, que se produz na comunidade acadêmica como um todo, mas também entre os seus servidores e na comunidade que ali se faz presente, em seu entorno. No momento, cerca de 50% do acervo já foi tratado, e a continuidade deste projeto é, portanto, a garantia de que o restante dos documentos também receberá o tratamento técnico necessário à sua organização e disponibilização futura aos interessados em acessar as informações nele conservadas.

AGRADECIMENTOS

Os agradecimentos são destinados aos servidores do Centro de Convivência Antônio Diogo, a orientadora deste projeto e a Proex.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Milena Maria Gomes. Descortinando Histórias de vida do Centro de Convivência Antônio Diogo, em Redenção (CE): relatos de ex-pacientes portadores/as de hanseníase e de seus familiares. Trabalho de Conclusão de Curso. Redenção: Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, 2016.



BARBOSA, José Policarpo. História da Saúde Pública no Ceará: da Colônia à Era Vargas. Fortaleza: Edições UFC, 1994.

BELLOTO, Heloísa. Arquivos permanentes: tratamento documental. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2008.

BELLOTO, Heloísa. Arquivo: estudos e reflexões. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2014.

CAIMI, Flávia. "Fontes históricas na sala de aula: uma possibilidade de produção de conhecimento histórico escolar?" Anos 90, Porto Alegre, v. 15, n. 28, p. 129-150, dez. 2008.

CASTRO, Selma Munhoz Sanches de; WATANABE, Helena AkemiWada. "Isolamento compulsório de portadores de hanseníase: memória de idosos". História, Ciências, Saúde - Manguinhos, Rio de Janeiro, v.16, n.2, p. 449-487, abr.-jun. 2009.

CUNHA, V. S. O isolamento compulsório em questão: políticas de combate à Lepra no Brasil (1920-1941). Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2005.

DAMASCO, Mariana Santos. História e Memória da Hanseníase no Brasil do século XX. O Olha e a Voz do Paciente. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2005.

FARGE, Arlette. O sabor do arquivo. Trad. Fátima Murad. São Paulo: Edusp, 2009.

FEITOSA, Adília Maria Machado. A Institucionalização da Hanseníase no Ceará: do leprosário de Canafístula ao Centro de Convivência Antônio Diogo. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual do Ceará: Fortaleza, 2008.

PINSKY, Carla; LUCA, Tania Regina de (org.). O historiador e suas fontes. São Paulo: Contexto, 2015, pp. 9-28.

LARA, Silvia Hunold. "Os documentos textuais e as fontes do conhecimento histórico". Anos 90, Porto Alegre, v. 15, n. 28, p.17-39, dez. 2008.

LE GOFF, Jacques. História e memória. Campinas: Editora da UNICAMP, 1990.

LIMA, Zilda Maria Menezes. O grande polvo de mil tentáculos: a lepra em Fortaleza (1920- 1942). Tese de



Doutorado. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2007.

LIMA, Zilda Maria Menezes. Uma Enfermidade à Flor da Pele: a lepra em Fortaleza (1920- 1937). Fortaleza: Museu do Ceará; SECULT, 2009. (Coleção Outras Histórias).

MARQUES, Angelica A. da Cunha et al. (Org.) História da Arquivologia no Brasil: instituições, associativismo e produção científica. Rio de Janeiro: AAA; Faperj, 2014.

PINSKY, Carla; LUCA, Tania Regina de (org.). O historiador e suas fontes. São Paulo: Contexto, 2015.

SILVA, Zélia Lopes da (org.). Arquivos, patrimônio e memória: trajetórias e perspectivas. São Paulo: Editora